



Vila Creche-escola Espaço Cultural realizou mesa redonda sobre reciclagem do lixo com participação infantil

Bairro de Fátima

Crianças no debate sobre a reciclagem do plástico

A Vila Creche-Escola Espaço Cultural promoveu ontem pela manhã uma mesa-redonda sobre o uso e a reciclagem do plástico. O seminário foi ápice das atividades ecológicas da escola no bairro de Fátima e reuniu, na quadra da escola, crianças, autoridades, empresários e ecologistas para debaterem o assunto. "Daqui a 20 anos essas atividades vão surtir efeito e vai ser para o Mundo", afirma a pedagoga Juhí Kênia Monducci Cavedagne.

O tema foi escolhido conforme os hábitos de consumo dos pais e familiares das crianças e da própria comunidade do bairro. Se o lixo contém muitos artigos de plástico, a escola propôs-se a educar o aproveitamento deles. E assim fez com o seminário que faz parte do Projeto 'Cuidando do Planeta Terra', através do qual a escola objetiva conscientizar as crianças para a luta ecológica.

Para a comunidade do bairro, o

seminário não foi à toa. Antes dele, 400 alunos da escola recolheram objetos plásticos. E agora, o montante será doado à Associação de Moradores. É com o dinheiro apurado na venda do plástico que a associação mantém uma escola comunitária no bairro. A renda vai integralmente para a compra de material didático ou alimentos. "Essa escola funciona sem material nenhum", diz, lembrando que o projeto ganha a cada ano mais adesões.

COMPREENSIVEL

Outra marca do seminário foi o didatismo. Durante toda a manhã, autoridades e ambientalistas tentaram expor o assunto de forma inteligível para as crianças. E foram precedidos por apresentações artísticas de cunho ecológico. "Não vejo como complexo; é uma coisa natural o instinto de sobrevivência", obser-

va Juhí Cavedagne. "Complicado é o nome dos videogames que elas jogam todo dia".

Embora creia nisso, a escola facilita ao máximo a incorporação da ecologia no cotidiano das crianças. As mais novas, por exemplo, aprendem o que é e o que não é ecologicamente correto. Brincam com isso. As mais velhas vão além, pesquisam os porquês de agir de uma maneira ou outra. "Quando a gente vê as crianças, elas começam a modificar os condomínios".

Participaram do debate representantes da Empresa Municipal de Limpeza Urbana (Emurb), Superintendência Estadual de Meio Ambiente do Ceará (Semace), Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial (Nutec), Partido Verde (PV) e empresários. "O fator principal é alertar o máximo que puder", diz Juhí Cavedagne.